

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS NA MODALIDADE EAD: atuais diretrizes do MEC e o ensino do idioma nos Anos Iniciais

**VANDER APARECIDO DE CASTRO**<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8705-2852>

castruvander@gmail.com

### RESUMO

Na conjuntura comunicativa global, a língua inglesa se estabeleceu como uma língua franca, levando às legislações brasileiras a definição da obrigatoriedade de seu ensino do 6º ao 9º ano, e uma crescente abordagem do 1º ao 5º ano. Logo, para que esse ensino atinja seus propósitos, é preciso conhecer e levar em conta o contexto da preparação prática docente, considerando o impacto da modalidade EAD nessa formação, o baixo número de professores habilitados lecionando inglês no Brasil e a crescente demanda pelo idioma no currículo educacional para crianças de 6 a 10 anos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar o cenário atual de formação de professores de língua inglesa perante às novas diretrizes para licenciaturas na modalidade a distância, impostas pelo MEC. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica cujo instrumento de pesquisa foi a revisão de literatura. Chegou-se a conclusão que é necessário maior temporalidade para analisar os impactos das atuais diretrizes do MEC para que, dessa forma, seja possível certificar a real eficácia da medida e suas implicações práticas na educação bilíngue de crianças. Ainda, faz-se relevante também refletir sobre a formação continuada dos professores de inglês que estão em atuação, sobretudo os docentes formados em programas de segunda licenciatura.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Formação docente. EAD. MEC. Ensino Fundamental.

### ABSTRACT

In the global communicative situation, the English language has established itself as a lingua franca, leading Brazilian legislation to define the mandatory teaching of it from the 6th to the 9th year, and a growing approach from the 1st to the 5th year. Therefore, for this teaching to achieve its purposes, it is necessary to know and take into account the context of practical teacher preparation, considering the impact of the distance learning modality on this training, the low number of qualified teachers teaching English in Brazil and the growing demand for the language in Brazil. educational curriculum for children aged 6 to 10. In this sense, the objective of this work is to investigate the current scenario of training English language teachers in light of the new guidelines for distance learning degrees, imposed by the MEC. The methodology adopted was bibliographical research whose research instrument was the literature review. The conclusion was reached that more time is needed to analyze the impacts of the current MEC guidelines so that, in this way, it is possible to certify the real effectiveness of the measure and its practical implications in the bilingual education of children. Furthermore, it is also important to reflect on the continued training of current English teachers, especially teachers trained in second degree programs.

**Keywords:** English Language. Teacher training. EAD. MEC. Elementary School.

## 1. INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias, sobretudo as digitais, a formação docente na

---

<sup>1</sup> Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Assunção, Paraguai.

modalidade de Educação a Distância (EAD) se torna uma prática em constante ampliação, especialmente no contexto de uma sociedade que demanda flexibilidade e acessibilidade no processo educativo. Essa modalidade oferece uma oportunidade para muitos aspirantes ao magistério que, devido a diversos fatores, não podem acessar programas de formação presencial e, dessa forma, colabora para democratizar o acesso à educação superior e contribui na construção de um corpo docente preparado para enfrentar os desafios contemporâneos. A busca pela excelência é crucial para que esse formato de ensino não apenas amplie o acesso, mas também alcance os padrões esperados, contribuindo, assim, para o desenvolvimento integral dos alunos e para o fortalecimento do sistema educacional como um todo.

Nesse sentido, o EAD é também uma oportunidade de ampliar a formação de professores de inglês, dado ao crescente interesse e importância da disciplina, especialmente no contexto recente de uma sociedade multinacionalizada, onde a Língua Inglesa (LI) desempenha um papel crucial como língua franca global. No Brasil, a obrigatoriedade do ensino do idioma a partir do sexto ano do Ensino Fundamental (EF) reflete seu prestígio e aguça o debate para a ampliação do ensino da língua também para crianças de 6 a 10 anos, ou seja, nos primeiros anos do EF. Mesmo que opcional, essa extensão tem mostrado vantagens significativas no desenvolvimento linguístico das crianças.

Este artigo investiga a formação de professores de inglês para crianças por meio da EAD, uma modalidade que tem se expandido rapidamente no Brasil. A relevância desta pesquisa bibliográfica reside no fato de que, com o crescimento das matrículas em cursos na modalidade a distância, especialmente em licenciaturas, surge a necessidade de garantir que a qualidade da formação desses professores seja adequada. As recentes diretrizes curriculares nacionais, que exigem que pelo menos 50% da carga horária dos cursos de licenciatura seja presencial, refletem uma preocupação crescente com a qualidade do ensino e a preparação prática dos futuros docentes. Para tanto, busca-se responder: qual é o cenário atual da formação EAD de professores de LI e qual a perspectiva perante as novas diretrizes do Ministério da Educação (MEC) que tratam sobre a modalidade em questão?

O texto está organizado em um único capítulo em que são relacionados o atual contexto do ensino de LI no Brasil, as peculiaridades da inclusão do idioma no EF 1 e as diretrizes que norteiam a formação docente na EAD. Por meio de dados que refletem a educação brasileira atual, discute-se as vantagens e desafios da formação de professores, especialmente no contexto do ensino de inglês. Almeja-se, portanto, oferecer uma visão

abrangente sobre como a educação a distância pode ser uma ferramenta para atender à crescente demanda por profissionais qualificados na educação básica brasileira.

A literatura recente aponta tanto os benefícios quanto os desafios da EAD. Enquanto esta modalidade oferece acesso mais amplo e flexível à educação, questões relacionadas à qualidade e à formação prática dos professores são recorrentes. Conclui-se que há necessidade de maior temporalidade para analisar os impactos das atuais diretrizes do MEC que modificam a modalidade, e também é relevante refletir sobre a formação continuada dos professores de inglês que estão em atuação, sobretudo os docentes formados em programas de segunda licenciatura. Além disso, a pesquisa contextualiza o crescimento desse formato de formação no Brasil, a partir de dados recentes que mostram um aumento expressivo nas matrículas e a necessidade de processos de avaliação eficazes para assegurar que os programas atendam aos padrões educacionais exigidos.

## **2. METODOLOGIA DO TRABALHO**

A presente pesquisa adota a metodologia de caráter bibliográfico e descritivo, tendo como objetivo analisar o cenário da formação de professores de inglês na modalidade de Educação a Distância, com foco nas diretrizes recentes do MEC e suas implicações no ensino do idioma nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A revisão de literatura foi o principal instrumento de investigação e o estudo foi orientado pela consulta e análise de documentos oficiais, estudos acadêmicos e dados estatísticos sobre a formação de docentes e o ensino de inglês no Brasil.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, uma vez que busca compreender, por meio da análise de conteúdos e documentos, as mudanças e impactos trazidos pelas novas diretrizes do MEC na formação de professores de inglês em EAD. A pesquisa qualitativa permite explorar de forma aprofundada o contexto educacional, observando-se não apenas números, mas a qualidade da formação e suas implicações no ensino-aprendizagem.

A revisão de literatura foi a técnica principal utilizada para fundamentar este estudo, proporcionando um levantamento de dados e informações a partir de fontes já publicadas. Foram selecionados artigos científicos, livros, dissertações, teses e relatórios institucionais, tais como o Censo da Educação Superior, documentos do British Council, além de diretrizes educacionais do MEC. A literatura permitiu examinar o crescimento da EAD no Brasil e os desafios e vantagens dessa modalidade na formação de professores de inglês.

Os dados foram obtidos por meio de fontes secundárias, com ênfase em relatórios e estatísticas oficiais, como o Censo da Educação Superior de 2022 (Brasil, 2023), que oferecem informações sobre o número de matrículas e formandos em cursos de licenciatura a distância, e pesquisas sobre a formação de professores no Brasil. Além disso, foram analisadas diretrizes curriculares e normativas que orientam a formação docente em EAD, destacando as mais recentes mudanças implementadas pelo MEC.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa, utilizando a análise de conteúdo para identificar padrões, temas recorrentes e desafios no cenário da formação de professores de inglês em EAD. A pesquisa bibliográfica foi crucial para entender as diretrizes que regem o ensino de inglês e como elas estão sendo aplicadas em cursos de licenciatura na modalidade a distância. Foram identificados os principais desafios relacionados à qualidade da formação, à evasão de alunos e às estratégias para melhorar a capacitação de docentes.

Esta pesquisa é limitada à análise de documentos e dados disponíveis até 2024, sem realizar um estudo de campo ou levantamento empírico junto aos professores e instituições. Além disso, como a aplicação das novas diretrizes do MEC ainda é recente, os impactos completos na formação de professores de inglês na modalidade EAD só poderão ser totalmente analisados em um período mais extenso de tempo.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo busca apresentar as bases teóricas que sustentam a investigação acerca da formação de professores de inglês na EAD, com foco nas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e na expansão do ensino da Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Serão abordadas as concepções sobre a formação docente, a educação mediada por tecnologias e a importância do ensino de inglês como língua franca global.

A EAD no Brasil tem ganhado destaque como uma modalidade capaz de democratizar o acesso à educação superior, especialmente na formação de professores. De acordo com Alves (2011), a modalidade tem evoluído significativamente com o desenvolvimento das TDICs, que facilitam a interação entre alunos e professores. No entanto, embora a flexibilidade da EAD seja uma vantagem, estudos como os de Erthal e Chaves (2021) apontam desafios quanto à qualidade do ensino ofertado, principalmente quando o foco está

em fatores econômicos em detrimento de aspectos pedagógicos.

A formação docente deve, portanto, integrar práticas que garantam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Erthal e Chaves (2021) defendem que a EAD pode ser uma modalidade viável para a formação de professores desde que haja um equilíbrio entre o uso das TDICs e a mediação efetiva do professor. Para que os futuros docentes se tornem profissionais competentes, é fundamental que os cursos a distância ofereçam oportunidades práticas que desenvolvam habilidades pedagógicas, especialmente considerando as novas diretrizes do MEC, que exigem uma parte significativa da carga horária presencial (Brasil, 2024).

A formação de professores de inglês tem se mostrado um desafio no Brasil, em especial no que se refere à preparação adequada de docentes para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o Observatório para o Ensino de Língua Inglesa (2022), menos de 30% das turmas de inglês no país são lecionadas por professores habilitados, o que revela um déficit de profissionais qualificados para o ensino da língua.

A formação inicial e continuada de professores de inglês precisa considerar os aspectos teóricos e práticos que envolvem o ensino da língua como idioma estrangeiro, mas ao mesmo tempo como global. Richards (2017) destaca que a formação docente deve contemplar tanto o conhecimento linguístico quanto às metodologias de ensino da língua, além do desenvolvimento de habilidades interculturais, necessárias para o ensino de uma língua global como o inglês.

Nesse contexto, a EAD surge como uma alternativa para suprir a carência de docentes habilitados, mas é necessário que essa modalidade de ensino ofereça uma formação robusta que prepare os professores para os desafios da sala de aula, especialmente no que diz respeito à adaptação das metodologias tradicionais ao uso de tecnologias e recursos digitais.

O inglês, enquanto língua franca global, desempenha um papel central na comunicação internacional em diversas áreas, como ciência, tecnologia, comércio e cultura. Jenkins (2015) afirma que o ensino do inglês, especialmente no contexto da educação básica, deve ser repensado à luz das demandas globais, uma vez que essa língua oferece maiores oportunidades no desenvolvimento social, acadêmico e profissional dos alunos.

No Brasil, a obrigatoriedade do ensino de inglês no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e a ampliação opcional do ensino para os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) refletem essa

importância. Estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa FELICE (UEL/CAPES-CNPq) e o British Council (2022) apontam que ensinar inglês desde cedo pode contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas com mais eficácia, tornando-se mais preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado.

As recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (Parecer CNE/CP nº 4/2024) estipulam que cursos de licenciatura a distância devem ter, no mínimo, 50% de sua carga horária presencial, o que reflete uma preocupação com a qualidade do ensino na modalidade EAD. Segundo Cruz (2023 apud Todos pela educação, 2023), a expansão de cursos EAD, especialmente nas licenciaturas, pode trazer benefícios no aumento da oferta de profissionais, mas também apresenta desafios, principalmente quando a formação prática não é devidamente assegurada.

Essas diretrizes são especialmente relevantes no contexto da formação de professores de inglês, uma vez que a carência de docentes qualificados impacta diretamente a qualidade do ensino de língua inglesa no Brasil. É necessário, portanto, que as instituições de ensino que ofertam cursos de licenciatura em EAD se ajustem às novas exigências, garantindo que os futuros professores recebam uma formação de qualidade, tanto teórica quanto prática.

Além da formação inicial, a formação continuada de professores de inglês é um aspecto fundamental para a atualização dos docentes em relação às práticas pedagógicas e às novas demandas do ensino de língua estrangeira. Segundo Silva (2015) e Costa (2018), os programas de formação continuada devem ser estruturados para oferecer suporte contínuo aos professores em atuação, especialmente aqueles que ingressaram na profissão por meio de programas de segunda licenciatura, que muitas vezes possuem uma formação reduzida e, conseqüentemente, defasada.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

O inglês, na contemporaneidade, desempenha um papel relevante como língua franca global, facilitando a comunicação e a interação em diversas áreas como ciência, tecnologia, comércio e cultura. A sua importância se reflete na obrigatoriedade do ensino do idioma a partir do sexto ano do EF no Brasil, conforme estabelecido pelas diretrizes educacionais (Lei nº. 9394/96). Nesse viés, nota-se que a ampliação do ensino da língua para os primeiros anos desta etapa de ensino, mesmo que de modo opcional, traz vantagens significativas no desenvolvimento linguístico de crianças. As Diretrizes curriculares nacionais para a Língua

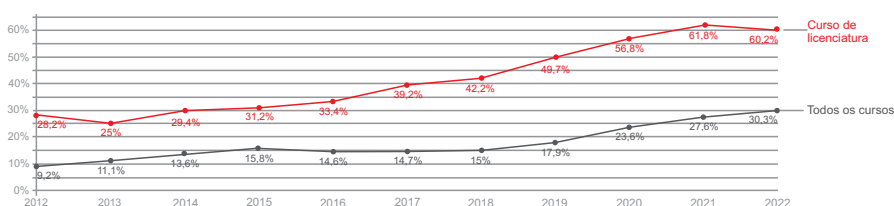
Inglês nos anos iniciais do ensino fundamental, elaborado pelo Grupo de Pesquisa FELICE (UEL/CAPES-CNPq) e o British Council, indicam que ensinar inglês desde cedo pode contribuir para que os estudantes desenvolvam, com mais celeridade, “as habilidades e conhecimentos necessários para o domínio da língua e tenham, dessa forma, mais chances e oportunidades em seu desenvolvimento social e cultural (British Council, 2022, p. 19).

Nessa seara, o professor ocupa uma posição central no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação básica. Com a expansão dos recursos tecnológicos e o uso constante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), o papel do docente tem se transformado de maneira considerável. Na formação teórica e prática do professor de inglês, essas tecnologias oferecem ferramentas que podem enriquecer o ensino e/ou aprendizado, proporcionando recursos interativos e acessíveis que atendem às necessidades diversas. No entanto, para que essas tecnologias tenham efetivamente impactos significativos no processo educacional, é fundamental que os professores recebam uma formação adequada e de qualidade, que proporcione um efetivo aprendizado e dialogue com o ensino do idioma de maneira crítica e eficiente.

A EAD é um modelo educacional que permite o processo de ensino-aprendizagem fora do ambiente físico tradicional, utilizando TDICs para mediar a interação entre alunos e professores. No Brasil, sua história remonta ao início do século XX, com os cursos por correspondência, mas foi com o avanço da internet e das tecnologias digitais nas últimas décadas que essa modalidade de ensino ganhou maior relevância e expansão (Alves, 2011). Nos últimos anos, o crescimento da EAD no país tem sido expressivo, com um aumento substancial no número de matrículas, sobretudo em cursos superiores de formação de professores. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2022, o “número de cursos EaD cresceu 189,1% e passou de 3.177 em 2018 para 9.186 em 2022”, o que reforça a “preocupação com excesso de cursos a distância e com a formação de professores” (Brasil, 2023, n.p.).

A figura a seguir apresenta o aumento do EAD durante alguns dos últimos 10 anos e compara os números de formandos em cursos à distância de licenciatura e os demais cursos de graduação.

**Figura 1: Aumento do número de formandos na modalidade EAD 2012-2022**



Fonte: Todos pela educação (2023, apud Santos, 2024, n.p.)

Perante ao exposto, a EAD representa uma parcela significativa das matrículas de licenciaturas no ensino superior, refletindo a sua crescente aceitação e importância. No entanto, com os resultados de discentes no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2022, a qualidade dos cursos oferecidos se mostrou como uma preocupação, exigindo processos de avaliação e certificação para assegurar que os programas atendam aos padrões educacionais necessários (Almeida, 2023, n.p.). Para Corrêa (2024, apud Santos, 2024, n.p.), o problema não é a modalidade em si, já que também há cursos presenciais que deixam a desejar, sendo o grande problema “as instituições que dependem do EAD em sua forma de ser, que oferecem uma formação muitas vezes deficiente, e que não garante ao aluno o mínimo em sua preparação para se tornar professor”.

É claro que a Educação a Distância não é o único problema na formação inicial de professores, mas é inadmissível que o Brasil tenha na EaD a principal estratégia de formação inicial docente. E isso se torna ainda mais grave na medida em que esse crescimento está atrelado à baixa qualidade. Ao seguir permitindo a proliferação de cursos que não preparam os estudantes para o início do exercício da docência, o País está, na prática, promovendo uma tremenda desvalorização da profissão docente. É papel do Ministério da Educação reformular profundamente os processos regulatórios desses cursos a distância. Os futuros professores e a sociedade como um todo não podem ser vítimas desse descaso que se intensifica ano após ano sem que o governo federal tome uma medida eficaz para frear essa expansão (Cruz, 2023, apud Todos pela educação, 2023, n.p.).

No contexto da formação de professores de língua inglesa, onde há poucos profissionais habilitados atuando em sala de aula, a modalidade à distância pode colaborar para reverter o baixo número de docentes com formação específica. Segundo o Observatório para o ensino de Língua Inglesa (British Council, 2022, p. 14), há um número considerável de professores com apenas Ensino Médio e menos de 30% das quase 1 milhão de turmas de inglês “são regidas por docentes com titulação exigida pela lei brasileira”, ou seja, aproximadamente 700 mil turmas de LI no Brasil têm aulas ministradas por professores sem formação em Licenciatura em Letras (Inglês ou Português/Inglês) ou Bacharelado na área com complementação pedagógica concluída em LI, o que contraria a legislação vigente e “impacta negativamente no ensino dessa língua no país”.

A formação adequada em Língua Inglesa, também aplicada aos professores de inglês nos Anos Iniciais do EF, é essencial para atender à crescente demanda pelo ensino do idioma nessa etapa da educação básica. A oferta da disciplina para crianças de 6 até 10 anos

“praticamente dobraram de número” nos últimos anos, sobretudo em escolas públicas municipais (Carvalho, Mota e Zárata-Sández, 2023, n.p). Isso vai de encontro aos dados que apontam que apenas 45% dos professores que atuam nessa esfera “têm diploma de graduação universitária adequado” (British Council, 2019, p. 13). Essa lacuna reforça a importância de políticas públicas de formação de professores que tornem a carreira docente mais atrativa e que considerem as reais necessidades de acesso e permanência em cursos de formação pertinente à prática docente em inglês. Investimentos em programas de formação continuada e inicial, que integrem a modalidade EAD com alta qualidade, são relevantes, perante os números apresentados, para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino de inglês desde os anos iniciais.

Alguns estudos apontam que a expansão exacerbada da EaD é guiada por instituições privadas que possuem a maior parte das matrículas. Retratam uma EaD que se destina a população carente, e oferece cursos acessíveis, curtos, de baixa qualidade, se concentrando nas áreas de formação de professores, administração e serviço social. Isso pode criar problemas para os cursos presenciais, podendo, até mesmo, inviabilizá-los ao longo dos anos. A preocupação dos pesquisadores com a EaD, se refere principalmente à forma como ela vem sendo desenvolvida no país (Giolo, 2018; Gatti, 2014; Lima; Gomes, 2017 apud Erthal; Chaves, 2021, p. 220).

No contexto brasileiro, os estudantes em cursos de licenciatura ou bacharelado em LI estão, em sua maior parte, em instituições privadas de ensino, as quais também detêm os maiores percentuais de cursos na modalidade EAD (Observatório para o ensino de Língua Inglesa, 2022), impactando assim no número de formandos e no preenchimento de vagas na educação básica brasileira. A contribuição da EAD nesses números é relevante e demanda reflexão e debate, ainda mais com a perspectiva de um “déficit de 235 mil professores na educação básica até 2040”, considerando o desinteresse jovem pela carreira, o envelhecimento do corpo docente e o abandono à profissão (Semesp, 2022, n.p.).

Além disso, faz-se necessário considerar que o número de estudantes que concluem a graduação é baixo e não refletem na mesma proporção da quantidade de ingressos em curso superior.

Ingressar em um curso de ensino superior não é sinônimo de concluí-lo. Apesar de o número de calouros ter aumentado 53,8% entre 2010 e 2020, o número de egressos em curso de licenciatura apresentou um crescimento bem menor no mesmo período, apenas 4,3%. A taxa de crescimento anual (CAGR) registrada nesse período foi a de 0,4%, mostrando uma certa estabilidade na formação de novos profissionais na área docente. Além disso,

a evasão do ensino superior é alta, principalmente em cursos EAD: em 2020 essa taxa chegou a 29,9%, ou seja, em média, um a cada três alunos que ingressou em um curso licenciatura não terminou a graduação. (Semesp, 2022, n.p.)

Esses números que reproduzem a formação geral docente também são replicados na formação de professores de LI que, apesar de um número considerável de ingressos, apresentam um número tímido de concluintes do curso.

Há quase 100 mil estudantes de graduação em cursos de Letras Português-Inglês ou Letras Inglês, em cursos de licenciatura ou bacharelado, sendo 66,83% do sexo feminino e 33,17% do sexo masculino, a maior parte em instituições privadas, com peso grande para a educação a distância. As taxas de conclusão, no entanto, são modestas: 9,56% em relação ao total de estudantes nas instituições públicas e 7,86% nas privadas (Observatório, 2022, p. 28).

Para Costa (2018) e Silva (2015, apud Erthal; Chaves, 2021, p. 221), a formação de professores em EAD compartilha experiências positivas que promovem a autonomia dos estudantes, mas destacam a necessidade de revisar os métodos utilizados. Para os Erthal e Chaves (2021) é viável uma formação de professores de qualidade na modalidade, desde que os fatores pedagógicos tenham prioridade sobre os econômicos e o processo de aprendizagem seja centrado no desenvolvimento do aluno com a mediação do professor.

A qualidade da EAD no Brasil tem sido objeto de intensos debates, especialmente no contexto da formação de professores. O Ministério da Educação (MEC) recentemente determinou o fim dos cursos de licenciatura 100% à distância, exigindo que ao menos 50% da carga horária desses cursos seja ofertada de maneira presencial. Essa decisão visa assegurar uma formação mais robusta e equilibrada, considerando as críticas recorrentes sobre a baixa qualidade de muitos cursos de formação de professores oferecidos exclusivamente à distância (Santos, 2024, n.p.). As novas diretrizes curriculares nacionais para cursos de formação de professores, refletem uma preocupação crescente com a formação de qualidade, particularmente diante do aumento significativo de cursos de licenciatura EAD em universidades com notas baixas nas avaliações do MEC.

O MEC aprovou a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Parecer CNE/CP nº 4/2024), estabelecendo que os cursos de licenciatura terão no mínimo quatro anos de duração e uma carga horária de 3.200 horas, das quais pelo menos

1.600 devem ser presenciais. A distribuição das horas inclui 880 horas para formação geral, 1.600 horas para conhecimentos específicos (com ao menos 880 horas presenciais para cursos a distância), 320 horas para atividades de extensão e 400 horas de estágio supervisionado, ambos obrigatoriamente presenciais. A resolução também define normativas para cursos de segunda licenciatura e para formação pedagógica de graduados não licenciados, mantendo a exigência de pelo menos 50% das atividades presenciais (Brasil, 2024, n.p.).

Nesse sentido, considerando a perspectiva de falta de professores e o baixo número de docentes com formação adequada para lecionar aulas de inglês, as novas diretrizes para formação em licenciaturas do MEC podem ser um desafio que amplia a falta de professores e, por isso, demanda debate e a busca de estratégias que prezam pela qualidade do ensino EAD e as necessidades de profissionais qualificados em sala de aula. É preciso, então, acompanhar os desdobramentos das novas diretrizes para que possam ser analisados os aspectos qualitativos e quantitativos que impactarão diretamente na educação básica, isso demanda supervisão contínua e diagnóstico da evolução ou redução dos números e índices de excelência.

É importante prezar pela qualidade no preparo do corpo docente, seja presencial ou a distância, já que isso terá impacto direto no desenvolvimento de competências e habilidades de diferentes alunos durante seus trajetos pela educação básica. Quanto à formação de docentes para lecionar LI para o EF 1, a atuação de profissionais com preparo formal deficiente ou inadequado leva às salas de aula professores sem um conhecimento aprofundado da língua, uma vez que tiveram formação incompatível com essa expectativa. “É preciso, portanto, questionar quais fatores têm levado à alocação de profissionais sem a titulação adequada para lecionar a língua inglesa” (Observatório, 2022, p. 15).

Assim, mesmo que se considere a necessidade de maior temporalidade para analisar os impactos das atuais diretrizes do MEC que modificam a EAD, faz-se relevante também refletir sobre a formação continuada dos professores de inglês que estão em atuação, sobretudo os docentes formados em programas de segunda licenciatura. A legislação que regulamentou e orientou a formação em Segunda Licenciatura no Brasil, para Alves, Silva e Jucá (2023, p. 10) direciona, embora de forma não intencionalizada, para um currículo reduzido e por isso precário, “estando a oferta desse tipo de formação sob a esfera privada, a oferta de um currículo mínimo gera a conclusão do curso em tempo reduzido”, o que para os autores diminui os custos para as empresas.

Não se pode vislumbrar o futuro sem considerar o presente. Perante a crescente expansão do ensino de inglês para os primeiros anos do EF, a perspectiva de falta de docentes em poucos anos, a carência atual da habilitação em LI e a real precariedade na formação de muitos professores, é que se enaltece, portanto, a relevância de debater a formação inicial e continuada dos professores de inglês. É preciso buscar estratégias sem abandonar a primazia pela qualidade do ensino teórico e prático, isso se mostra imperativo para o sucesso do ensino da língua inglesa para crianças e para a formação geral do professor, seja presencial ou EAD.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo investigou a formação de professores de inglês para crianças na modalidade a distância em face das novas diretrizes do MEC. A pesquisa realizada analisou o atual cenário da EAD e seu impacto na formação docente, considerando o crescimento expressivo dessa modalidade no Brasil e a crescente demanda por profissionais qualificados para lecionar inglês nos anos iniciais do EF. Essa expansão oferece oportunidades para democratizar o acesso à formação superior, mas levanta questões significativas sobre a qualidade do ensino e a preparação prática dos que aspiram ao magistério.

A análise revelou que, embora a EAD ofereça acesso ampliado e flexível à formação docente, a qualidade dos cursos e a preparação prática dos futuros professores permanecem como preocupações centrais. As novas diretrizes do MEC, que exigem que pelo menos 50% da carga horária dos cursos de licenciatura seja presencial, refletem essa preocupação com a qualidade e visam assegurar uma formação mais robusta e equilibrada. No entanto, é necessário tempo para avaliar os impactos dessas diretrizes e garantir que elas realmente cumpram seus objetivos de melhorar a formação dos professores.

A formação adequada de professores de inglês segue também nesse panorama e é essencial para atender à crescente demanda pelo ensino do idioma nos anos iniciais do EF. A introdução do inglês para crianças de 6 a 10 anos, embora opcional, mostra vantagens significativas no desenvolvimento linguístico dos alunos. Entretanto, o número reduzido de professores com formação específica em LI e a alta evasão nos cursos de licenciatura em EAD representam desafios consideráveis. Esses fatores destacam a necessidade de políticas públicas que promovam a formação inicial e continuada de professores.

A pesquisa revela uma complexidade que vai além do simples aumento no número de cursos e cursistas. Os dados indicam um crescimento significativo da EAD, especialmente

em licenciaturas, mas também evidenciam preocupações com a qualidade desses cursos. As diretrizes recentes do MEC são uma resposta às críticas recorrentes sobre a baixa qualidade de muitos cursos EAD, apontando para uma tentativa de equilibrar a flexibilidade da modalidade com a necessidade de uma formação sólida e prática.

Para responder à pergunta de pesquisa, conclui-se que a EAD, apesar de suas vantagens de acesso, enfrenta desafios significativos em termos de qualidade em cursos de licenciatura. As novas diretrizes do MEC buscam mitigar esses desafios, mas será necessário um maior período para avaliar seus impactos reais na formação de professores e na qualidade do ensino de inglês. A formação continuada dos professores em atuação, especialmente os formados em programas de segunda licenciatura, também é fundamental para assegurar que estes estejam preparados para os desafios do ensino contemporâneo.

Além disso, reforça-se a necessidade de mais pesquisas para investigar o impacto das novas diretrizes do MEC e a eficácia da formação de professores em EAD. É crucial acompanhar continuamente o andamento dessas diretrizes para assegurar que os programas de formação atendam aos padrões educacionais necessários e que os futuros professores estejam adequadamente preparados para os desafios do ensino de inglês nos anos iniciais do EF. A continuidade e a qualidade da formação docente são essenciais para o sucesso do ensino de inglês e para o desenvolvimento integral dos alunos na educação básica brasileira.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniella. **Ministério da Educação estuda fim dos cursos de licenciatura 100% EaD**: Motivo é a preocupação com a formação dos professores. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-12/ministerio-da-educacao-estuda-fim-dos-cursos-de-licenciatura-100-ead>. Acesso em 04, jul. 2024.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/331822541\\_Educacao\\_a\\_distancia\\_conceitos\\_e\\_historia\\_no\\_Brasil\\_e\\_no\\_mundo#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%2C%20modalidade,em%20cursos%20abertos%2C%20entre%20outros](https://www.researchgate.net/publication/331822541_Educacao_a_distancia_conceitos_e_historia_no_Brasil_e_no_mundo#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%2C%20modalidade,em%20cursos%20abertos%2C%20entre%20outros). Acesso em 03 jul. 2024.

ALVES, Paula Trajano de Araújo; SILVA, Solonildo Almeida da; JUCÁ, Sandro César Silveira. **A formação em Segunda Licenciatura segundo a BNC - Formação**: celeridade e precarização da formação docente no Brasil. Revista Profissão Docente 23(48):1-12, 2023. Disponível em: 10.31496/rpd.v23i48.1556. Acesso em 08, jul. 2024.

BRASIL. Gov.br: **Secretaria de Comunicação Social**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-da-educacao-superior-2022-reforca-preocupacao-com-excesso-de-cursos-a-distancia-e-com-a-formacao-de-professores#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20quatro%20anos%2C%20entre,o%20crescimento%20no%20%C3%BAltimo%20per%20C3%ADodo>. Acesso em 04 de jul. 2024.

BRASIL. Gov.br: **Ministério da Educação**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/mec-aprova-novas-diretrizes-para-formacao-de-professores>. Acesso em 08 de jul. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 08 de julho de 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura)**. Parecer CNE/CP Nº 4, de 12 de março de 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/4752/parecer-cne-cp-n-4>. Acesso em: 08 de julho de 2024.

BRITISH COUNCIL. **Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental**, 2022. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes\\_ingles\\_anos-iniciais-molic-britishcouncil-2022.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/diretrizes_ingles_anos-iniciais-molic-britishcouncil-2022.pdf). Acesso em 4 jul. 2024.

BRITISH COUNCIL. **Políticas públicas para o ensino de inglês: um panorama das experiências na rede pública brasileira**. 2019. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/final-publicacao\\_politicaspublicasingles-compressed\\_0.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/final-publicacao_politicaspublicasingles-compressed_0.pdf). Acesso em 24 maio. 2024.

CARVALHO, Luiz Fernando de; MOTA, Mailce Borges; ZARATE-SÁNDEZ, Germán. **Políticas Públicas e o Ensino de Inglês nos Anos Iniciais**: uma análise de documentos oficiais. 2023: I SELICEN - Seminário das Licenciaturas – PIBID.PRP.UFFS & II SILE - Seminário Internacional de Letras da Fronteira Sul. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SELICEN/article/view/20106>. Acesso em 15 de maio. 2024.

ERTHAL, João Paulo Casaro; CHAVES, Lizzi de Almeida. **A formação de professores na educação à distância**. Kiri-kerê - Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i11.33415>. Acesso em 08, jul. 2024.

JENKINS, Henry. **Invasores do Texto: fãs e cultura participativa**. Rio de Janeiro: **Marsupial Editora**, 2015.

OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. **Relatório anual de atividades**. São Paulo: British Council, 2021. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/escolas/observatorio-ensino-lingua-inglesa-bra>. Acesso em 04 jul. 2024.

OBSERVATÓRIO PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. **Políticas de Formação Docente: Caminhos para a Área de Língua Inglesa.** São Paulo: British Council, 2022. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/escolas/observatorio-ensino-lingua-inglesa-bra>. Acesso em 04 jul. 2024.

RICHARDS, Jack C. **Teaching English through English: Proficiency, Pedagogy and Performance.** RELC Journal, 48(1), 7-30, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0033688217690059>. Acesso em 08, ago. 2024.

SANTOS, Emily. **Cursos EAD para formação de professores devem ter metade de carga horária presencial, decide MEC.** G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/05/27/cursos-ead-para-formacao-de-professores-devem-ter-metade-de-carga-horaria-presencial-decide-mec.ghtml>. Acesso em 04, jul. 2024.

SEMESP. **Risco de apagão de professores no Brasil.** Instituto SEMESP, 2022. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>. Acesso em 08, jul. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Formação de professores por EAD dobra em uma década em meio a queda na qualidade dos cursos.** 11 de out. 2023. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/formacao-de-professores-ead/#:~:text=leitura%3A%20%20minutos-,Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20por%20EaD%20dobra%20em%20uma%20d%C3%A9cada%20em,queda%20na%20qualidade%20dos%20cursos&text=Levantamento%20feito%20pelo%20Todos%20Pela,%C3%A1rea%20v%C3%AAm%20caindo%20no%20Brasil>. Acesso em 08, jul. 2024.